



EDUCAÇÃO EM SAÚDE: IMPORTÂNCIA DOS PRIMEIROS SOCORROS PARA TRABALHADORES DO RAMO DA ELETRICIDADE.

Alessandra Storch Filippin¹

Leonardo Scherer de Medeiros²

Adriane Huth³

Daniela Zeni Dreher⁴

Angélica Cristiane Moreira⁵

Marinez Koller Pettenon⁶

Instituição: Universidade Regional do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Vida, Saúde e Ambiente

1. Introdução: Os agravos à saúde ocorrem diariamente e em locais inesperados, do domicílio ao ambiente de trabalho, exigindo um preparo adequado e que possibilite uma reação eficaz. Os primeiros socorros são os cuidados iniciais que devem ser oferecidos rapidamente a uma pessoa, a fim de manter as funções vitais e evitar o agravamento de uma pessoa ferida, inconsciente ou em perigo iminente de morte até a chegada da assistência qualificada. Esses cuidados constituem o suporte básico de vida (SBV), capaz de aumentar a sobrevivência e diminuir as sequelas de vítimas de paradas cardiorrespiratórias (Pergola et al., 2009). Em 2001 foi implantada a Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências (PNRMAV), com o objetivo de reduzir a morbimortalidade por acidentes e violências no Brasil, por meio de ações articuladas e sistematizadas, entre elas a sistematização, ampliação e consolidação do atendimento pré-hospitalar (Brasil, 2001). O desconhecimento em relação ao SBV aumenta o risco de mortalidade, devido a falta de reconhecimento dos sintomas e atraso no acionamento de atendimento especializado, visto que a simples atuação de um leigo capaz de reconhecer uma parada cardiorrespiratória (PCR) e acionar o socorro previne a deterioração miocárdica e cerebral. Além disso, a ação pelo impulso da solidariedade, sem treinamento adequado, em situações de urgência podem causar danos irreversíveis (Nogueira et al.,

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da UNIJUI e bolsista PIBEX do Projeto de Extensão Educação em Saúde, e-mail: alessandra.filippin@sou.unijui.edu.br

² Acadêmico do Curso de Graduação em Nutrição da UNIJUI e bolsista PIBEX do Projeto de Extensão Educação em Saúde, e-mail: leonardo.medeiros@sou.unijui.edu.br

³ Nutricionista, Mestre em Bioquímica. Docente da UNIJUI, extensionista do Projeto de Extensão Educação em Saúde, da UNIJUI, e-mail: adriane.huth@unijui.edu.br

⁴ Fisioterapeuta, Doutora em Educação nas Ciências. Docente da UNIJUI, extensionista do Projeto de Extensão Educação em Saúde, da UNIJUI, e-mail: daniela.dreher@unijui.edu.br

⁵ Farmacêutica, Mestre em Controle de Qualidade Físico-químico. Docente da UNIJUI, extensionista do Projeto de Extensão Educação em Saúde, da UNIJUI, e-mail: angelica.moreira@unijui.edu.br

⁶ Enfermeira, Mestre em Educação nas Ciências. Docente da UNIJUI, orientadora do trabalho e extensionista do Projeto de Extensão Educação em Saúde, da UNIJUI, e-mail: marinez.koller@unijui.edu.br



2021). A educação em saúde é uma ferramenta de promoção da manutenção salutar, mediante a articulação do conhecimento científico e popular, atendendo às reais necessidades do público-alvo, com linguagem acessível e ambiente acolhedor (Silva et al, 2018). Desse modo, percebe-se que é imprescindível o ensino de noções básicas de primeiros socorros, a fim de minimizar complicações decorrentes de medidas tardias e inadequadas, promovendo a manutenção da saúde do trabalhador. Assim, o presente trabalho tem o objetivo relatar a experiência de condução de uma oficina educativa de primeiros socorros para trabalhadores de uma companhia elétrica, disseminando o conhecimento sobre o reconhecimento de situações de emergência e os procedimentos iniciais seguros até a chegada do socorro.

2. Procedimentos Metodológico: O presente trabalho, trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre uma ação de educação em saúde vinculada ao Projeto de Extensão Universitária: Educação em Saúde, da Unijuí, que integra estudantes dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina e Nutrição. A atividade foi desenvolvida no mês de agosto de 2025, com o grupo de trabalhadores de uma companhia elétrica da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, mediada por bolsistas e voluntários do projeto, com duração de aproximadamente duas horas, focada em noções básicas de primeiros socorros, unindo a teoria a prática, a fim de prepará-los para situações de emergência. Inicialmente foi realizada uma apresentação com o auxílio de slides, abordando explicações sobre funções de quem está fazendo o socorro, abordagem inicial à vítima, identificação de PCR e como realizar a ressuscitação cardiopulmonar (RCP), reconhecimento e manejo de obstrução das vias aéreas, o que fazer em caso de desmaios, como proceder em queimaduras e instruções sobre quedas e lesões traumato-ortopédicas. Após organizamos estações para a prática e demonstração dos temas abordados, com o auxílio de simuladores como manequim tronco, para treinamento da abordagem inicial a vítima, reconhecimento da PCR e treinamento da RCP, manequim bebê para prática da manobra de Heimlich e RCP, talas para imobilização e curativos, ainda peças anatômicas com queimaduras e fraturas para reconhecimento. Ao término, cada trabalhador pode desenvolver a prática dos ensinamentos nos simuladores. Toda a atividade foi realizada conforme o protocolo de Suporte Básico de Vida, proposto pelo Ministério da Saúde.

3. Resultados e Discussões: Participaram da atividade aproximadamente vinte trabalhadores da companhia elétrica, quatro voluntários e três bolsistas do Projeto de Extensão Educação em Saúde. Durante a ação, com base no SBV, foi realizada a condução da abordagem inicial à vítima, relatando a necessidade de avaliação da cena inicialmente, para que o socorrista não se exponha ao risco; avaliação do nível de consciência e a necessidade imediata e primordial de acionar o socorro. Também foi exposto como identificar uma PCR, os principais sinais apresentados pela vítima e como realizar a manobra de RCP no lactente, na criança e no adulto, esse procedimento foi possível colocar em prática após a apresentação, com o manequim de tórax e o manequim bebê. Apresentou-se a abordagem à vítima de obstrução das vias aéreas, com os principais sintomas manifestados e a conduta adequada para auxiliar na desobstrução, demonstrando as diferentes técnicas realizadas em lactentes, crianças, adultos, gestantes e obesos.



Salientou-se sobre o manejo na condição de um desmaio e os cuidados com queimaduras. Quedas e lesões traumato-ortopédicas também foram discutidas, atentando-se aos riscos inerentes à ocupação, as principais lesões e os sinais de alerta para a necessidade de acionar o socorro, além de medidas de imobilização em casos de lesões não expostas. A partir disso, nota-se que a realização de ações educativas sobre o atendimento pré-hospitalar para leigos é de extrema importância, visto que auxilia na prevenção e promoção da saúde por viabilizar a interação de informações entre o saber técnico e a realidade do sujeito, possibilita reflexões críticas entre os envolvidos sobre o processo de ensino e aprendizagem, além de permitir a inclusão da sociedade nas responsabilidades referentes à saúde (Neto et al., 2017). Ademais, o reduzido conhecimento sobre a temática faz com que os indivíduos compreendam o conceito de salvar vidas como manobras heróicas, como uma RCP ou manobra de Heimlich, porém, sabe-se que a identificação de um sujeito inconsciente e uma ligação para o socorro em tempo hábil pode ser um fator decisivo para a sobrevivência da vítima, assim como outros procedimentos (Jesus et al., 2023). O treinamento de leigos para ações de primeiros socorros contribui para a redução da mortalidade e da gravidade de sequelas relacionadas aos agravos súbitos, ocorridos fora do ambiente hospitalar, demonstrando-se relevante na promoção da saúde, visto que os indivíduos que receberam RCP de um cidadão treinado tem quatro vezes mais chances de sobreviver por trinta dias em relação aos que não receberam a quem a técnica adequada. As ações de educação em saúde permitem que o conhecimento produzido no campo acadêmico atinja a vida cotidiana, seja no domicílio ou ambiente de trabalho, logo, a compreensão das situações de urgência e emergência permite novos hábitos e condutas de saúde que antes não eram reconhecidas, empoderando os indivíduos a reagirem em tais situações (Neto et al, 2017). Durante a atividade foi possível a interação entre os estudantes e os funcionários, contribuindo para a socialização e aprendizagem em um ambiente acolhedor e seguro, em que os funcionários relataram experiências anteriores, fizeram questionamentos e conseguiram praticar os procedimentos relatados, aparentando segurança na realização das manobras.

4. Conclusão: A atividade de noções básicas de primeiros socorros, voltada aos funcionários da empresa, demonstrou-se como uma metodologia alternativa para o processo de ensino-aprendizagem, em que foi possível combinar as experiências pessoais e o conhecimento científico, favorecendo a manutenção e a promoção da saúde, podendo ser amplamente disponibilizada para a sociedade, visto que foi capaz de gerar um impacto imediato e, conforme esperado, duradouro. Durante a atividade, percebeu-se a receptividade dos profissionais da empresa, que demonstraram interesse e participação ativa, principalmente durante os momentos práticos, como o reconhecimento da PCR e a execução da RCP. Foi possível relacionar as dúvidas do cotidiano com os conteúdos apresentados, refletindo sobre a possibilidade real de situações de emergência e como manejá-las. Além disso, a rápida ação de um leigo, que diagnostica uma PCR ou uma obstrução de vias aéreas e aciona o socorro especializado, é capaz de prevenir sequelas cardíaca e cerebral, reduzindo a mortalidade, sobretudo diante de profissionais expostos a situações de alto risco. Portanto, as intervenções educativas oferecem autonomia e segurança aos indivíduos, capacita-os para atuarem corretamente em situações de urgência



e emergência. Assim, espera-se incentivar práticas futuras, que explorem o tema, fornecendo embasamento teórico e instrumentos para a prática, por meio da educação continuada, a fim de compactuar com a PNRMAV.

5. Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2016

Brasil. Portaria GM/MS nº 737 de 18 de maio de 2001. Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências. Diário Oficial da União, Brasília, n. 96, seção 1e, 2001.

Jesus BNS, et al. Primeiros socorros em acidentes de trabalho: acesso dos trabalhadores às técnicas básicas em instituição privada. Faculdade adventista da Bahia, 2023. Disponível em: <https://adventista.emnuvens.com.br/formadores/article/view/1837/1470>. Acesso em: 11 ago 2025.

Neto NMG, et al. Intervenções de educação em saúde sobre primeiros socorros para leigos no brasil: revisão integrativa. Cienc Cuid Saude 2017 Out-Dez; 16(4)

Nogueira GAR, et al. Avaliação populacional do conhecimento sobre atendimento extra-hospitalar da parada cardíaca. Rev Med (São Paulo). 2021 maio-jun.;100(3):238-45

Pergola MA, Araújo IEM. O leigo e o suporte básico de vida. Rev Esc Enferm USP. 2009;43(2):335-42. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/NZRG6PhngJFqwtmrPy4pTNQ/?lang=pt>. Acesso em: 11 ago 2025.

Silva DP da, Nunes JBB, Moreira RTF et al. First aid: object of health education for teachers. J Nurs UFPE online., Recife, 12(5):1444-50, May., 2018